



ILAN BRENMAN

# O TANQUE DE AREIA

- 
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

## RESENHA

Em quanta coisa um grupo de crianças pode se transformar dentro de um tanque de areia! Podem se tornar cozinheiros de iguarias arenosas, engenheiros de edificações de muitos andares, exploradores de túneis secretos. Podem tornar-se botânicos investigando o comportamento de plantas na areia, jogar baldes d'água uns nos outros como se fossem bombeiros, artesãos de esculturas sofisticadas. Podem despejar areia em seus caminhões de brinquedo, fazer objetos (e pessoas) desaparecerem em um passe de magia ou mesmo ir atrás de pegadas como detetives. Quem disse que a areia não pode servir para criar inusitados penteados? Ou servir de objeto de investigação científica? Ou mesmo transformar um grupo de crianças em apetitosos croquetes empanados?

Em *O tanque de areia*, Ilan Brenman e Lucía Serrano se unem para criar uma obra singela e lúdica que se desdobra em um jogo de diferença e repetição. A frase inicial *As crianças passam horas lá dentro [do tanque de areia] e se transformam em...* instaura a dinâmica do livro: a cada página dupla, o texto apresenta uma nova possibilidade de jogo. O texto quase sempre indica uma “profissão” que as crianças passam a exercer, enquanto a ilustração nos mostra de que maneira a areia pode ser manipulada para evocar o universo em questão. As ilustrações são fundamentais para que o jogo do livro se estabeleça, já que mostram um mesmo cenário e um mesmo grupo de personagens que aparece fazendo algo diferente a cada vez.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** livro-álbum.

**Palavras-chave:** brincadeira, profissões, jogo, faz de conta.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Competências Gerais da BNCC:** 3. Repertório cultural; 8. Autocuidado e autocuidado.

**Tema contemporâneos tratado de forma transversal:** Vida familiar e social.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a ler o título. Pergunte se eles costumam brincar em tanques de areia.

**2.** Será que as crianças percebem que, ao fundo da ilustração da capa, caído, encontra-se o balde que provavelmente serviu de molde para a criatura sorridente que acompanha o personagem da capa? Veja se notam que o personagem segura nas mãos um pedaço de pau. Será que esse pequeno galho pode ter servido para desenhar o sorriso da criatura de areia?

**3.** Leia com a turma o texto da quarta capa. O que os alunos entendem por imaginação? Como explicariam o sentido dessa palavra para alguém que não a conhecesse?

**4.** Chame a atenção dos alunos para a imagem da quarta capa. Que elementos a ilustradora usa para evocar movimento? Será que eles percebem que a água está quase transbordando do balde?

**5.** Chame a atenção para a terceira página do livro, em que aparece a dedicatória: *Para minhas lindas filhas, que brincavam muito no tanque de areia.* Chame a atenção para o fato de os verbos dessa frase estarem no passado. Será que as filhas de Ilan Brenman já cresceram e por isso não brincam mais em tanques de areia?

**6.** Leia para os alunos as biografias do autor e da ilustradora. Visite com eles o *site* do autor: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

### Durante a leitura

**1.** Veja se os alunos percebem como, a partir da página 6, o livro passa a se estruturar quase sempre da mesma maneira: nas páginas pares (e algumas poucas vezes também nas ímpares), temos uma frase curta indicando em que as crianças se transformaram (quase sempre o nome de uma profissão), enquanto a ilustração nos mostra o que, a cada vez, as crianças estão fazendo no tanque de areia.

**2.** Será que os alunos percebem que são sempre os mesmos seis

personagens que aparecem brincando no tanque a cada ilustração? O que cada um deles está fazendo em cada caso?

**3.** Que construções de areia as crianças modelam em cada uma das páginas? De que forma essas construções remetem à profissão sugerida no texto?

**4.** Veja se as crianças notam os animais que aparecem nas ilustrações: um esquilo, minhocas e, por vezes, pássaros. De que maneira eles interagem com o jogo das crianças?

**5.** Será que os alunos notam que elementos como a estranha criatura sorridente de areia da capa aparecem em boa parte das ilustrações – mas que em apenas duas delas, em vez de sorrir, apresentam outra expressão de rosto?

### **Depois da leitura**

**1.** Diga aos alunos que imaginem um pouco mais a respeito de cada um dos anônimos personagens que figuram no texto. Proponha que preencham uma pequena ficha a respeito de cada um deles, com as respostas que desejarem: a) nome, b) idade, c) o que mais gosta de fazer, d) o que menos gosta de fazer etc.

**2.** Enquanto brincamos, podemos nos transformar em muita coisa e construir mundos com poucos elementos. Divida os alunos em grupos e proponha que imaginem outro lugar onde as crianças pudessem brincar (uma piscina, um parque, um salão de festas, uma banheira, um terreno baldio etc.). Em seguida, proponha que cada criança do grupo faça um desenho inspirado nas ilustrações do livro, mostrando em que poderiam se transformar, no espaço em questão. Ou seja, o grupo todo fará desenhos com um mesmo lugar como cenário, mas o desenho de cada membro do grupo pode mostrar diferentes possibilidades de brincadeira naquele mesmo espaço.

**3.** Assista com a turma ao belo episódio da série de curtas de animação em *stop motion Toki Doki*, dirigida pelo mestre japonês Fusako Yusaki, que mostra como massinhas da mesma cor podem se transformar em uma série infindável de diferentes seres e objetos, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gEeZmB-6LVs>> (acesso em: 31 jan. 2020).

**4.** Escute com os alunos a canção *Estrela do mar*, de Marino Pinto/ Paulo Soledade, na interpretação de Dalva de Oliveira, que conta do amor impossível de um pequeno grão de areia por uma estrela do céu, disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=28&v=EhHKTBOsBPI](https://www.youtube.com/watch?time_continue=28&v=EhHKTBOsBPI)> (acesso em: 31 jan. 2020). Há outras interpretações da canção: Os três Morais e Maria Bethânia, disponíveis respectivamente em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FC\\_5SLAy4s](https://www.youtube.com/watch?v=FC_5SLAy4s)> e <<https://www.lettras.mus.br/mariabethania/164690/>> (acessos em: 31 jan. 2020). Qual é a preferida das crianças?

**5.** Cada geração costuma brincar com brinquedos e jogos diferentes, mas alguns deles sobrevivem e atravessam os tempos... Proponha aos alunos que conversem com seus pais, tios, avós e outros familiares e descubram quais eram as brincadeiras favoritas do seu tempo de criança. Em seguida, faça um levantamento coletivo das brincadeiras apresentadas pela classe. Com quais brincadeiras e jogos das gerações anteriores seus alunos continuam a interagir?

**6.** A areia é um material muito adaptável que permite criar diversas construções diferentes, mas essas construções são frágeis e se desmancham com facilidade. Os monges tibetanos possuem uma prática de construir minuciosamente sofisticadas e coloridas mandalas de areia com muitos detalhes, apenas para destruí-las depois. Mostre aos alunos vídeos com imagens dessa prática, como este disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pq0NsfXpaoc&t=37s>> (acesso em: 31 jan. 2020) e convide-os a imaginar: por que será que os monges destroem as mandalas que demoraram tanto a fazer? Será que as crianças não fazem algo parecido quando brincam na areia?

**7.** Um dos mais antigos objetos para medir o tempo, a ampulheta, era um verdadeiro relógio de areia. Se possível, consiga uma ampulheta para trazer para a classe e mostrar para a turma. Como ela funcionava? De que maneira usar uma ampulheta é diferente de usar um relógio digital?

## **LEIA MAIS...**

### **DO MESMO AUTOR E DA MESMA SÉRIE**

- *Hora do almoço*. São Paulo: Moderna.
- *A bolsa*. São Paulo: Moderna.

### **DO MESMO GÊNERO**

- *A casa sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



## LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!